

Área: ETNOZOOLOGIA
Código: ETNO0027

PERCEPÇÃO E INTERAÇÃO DA POPULAÇÃO HUMANA DO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA DO PARAZINHO (AMAPÁ) COM BOTOS AMAZÔNICOS

Barbosa, D. A.; Lima, D. S.; Silva, C. R.; Marmontel, M.

E-mail: daianealmeida40@gmail.com

Instituições dos autores: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ; LABORATÓRIO DE MASTOZOOLOGIA, INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ, LABORATÓRIO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ, LABORATÓRIO DE MASTOZOOLOGIA, INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ, GRUPO DE PESQUISAS EM MAMÍFEROS AQUÁTICOS AMAZÔNICOS, INSTITUTO MAMIRAUÁ

O conhecimento apresentado por populações humanas acerca das espécies de mamíferos aquáticos tem sido frequentemente abordado nos últimos anos, o que contribui para que lacunas científicas sejam suprimidas e estratégias de manejo e conservação sejam adotadas. Motivado pelas informações obtidas e ações estabelecidas a partir destes estudos, procurou-se investigar a percepção dos moradores do entorno da Reserva Biológica (REBIO) do Parazinho sobre os botos vermelho (*Inia geoffrensis*) e tucuxi (*Sotalia fluviatilis*), bem como a existência de interações. Esta unidade de conservação integra a área de atuação de um estudo que vem sendo realizado sobre a “Ocorrência e distribuição de mamíferos aquáticos na zona costeira do Estado do Amapá e impactos antrópicos ocasionados às espécies”. Foram realizadas duas saídas a campo, a primeira entre julho e agosto de 2008 e a segunda em fevereiro de 2009, quando foram visitadas 11 comunidades e entrevistados 59 moradores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com questões norteadoras, abordando aspectos biológicos e ecológicos das duas espécies e ainda possíveis interrelações das mesmas com a população humana. Imagens de mamíferos aquáticos foram utilizadas durante a condução da abordagem como forma de reconhecer a espécie relatada pelos entrevistados. Observou-se que os moradores locais utilizam um sistema de identificação com base em características morfológicas para diferenciar *I. geoffrensis* de *S. fluviatilis*, atribuindo nomenclaturas como “boto tábuá”, “malhado” e “grandão” para *Inia* e “boto pequeno”, “pretinho” e “golfinho” para *S. fluviatilis*. Todos os entrevistados afirmaram que as duas espécies ocorrem regularmente na região, independente da variação de maré. A interação dos cetáceos com a pesca tradicional foi relatada por 88% (n = 52) dos moradores abordados, dos quais 38% (n = 20) afirmaram que as duas espécies são responsáveis por danos em redes de espera (malhadeira), 50% (n = 26) relataram danos ocasionados apenas por boto vermelho e 12% (n = 6) apontaram tucuxis. Além disso, 47% (n = 28) dos entrevistados afirmaram já ter encontrado carcaças de botos nos cursos d’água da região, sendo que 32% (n = 9) encontraram tucuxis e 39% (n = 11) observaram botos vermelho. Estes moradores afirmaram que os locais de registro de carcaça coincidiram com aqueles onde frequentemente são avistados embarcações (designadas localmente por “geleiros”) que realizam a pesca comercial na costa amapaense. Um morador confirmou que é comum a utilização de cetáceos como isca para captura de tubarão e outros peixes de interesse comercial por geleiros, relatando ainda sua participação na comercialização de partes de animais. Estes resultados, embora ainda preliminares, indicam a importância do entorno da REBIO do Parazinho como habitat das duas espécies de cetáceos, remetendo à realização de pesquisas mais detalhadas, e demonstram a real necessidade da aplicação de medidas proibitivas e educativas que visem a conservação destas e outras espécies de mamíferos aquáticos que ocorrem na região.

Palavras-Chave: cetáceos, populações humanas, Amazônia

Financiador: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Estado do Amapá